

# Alcance da normalização nos transportes coletivos

1120581  
Rogério Belda \*

O trabalho de normalização técnica é sempre um reflexo da realidade social em que está inserido, onde estão presentes interesses diversos e conflitantes. A norma técnica é um documento público com uma especificação do produto estabelecida por consenso das partes interessadas. No caso do transporte coletivo, por exemplo, existe o interesse do deficiente que quer dispor de veículos adaptados enquanto a população deseja maior frequência e tarifas menores. O empresário de ônibus quer veículos com portas mais estreitas ou mais largas para controlar a evasão da receita ou facilitar o embarque. Por sua vez a indústria deseja um veículo padronizado para que possa, a custos menores, produzir mais. Quando os conflitos são de natureza social, devem ser resolvidos em outro nível que não o da normalização. A decisão social antecede a definição técnica.



O fórum nacional para a normalização técnica é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que é uma organização não governamental. Trata-se de uma sociedade civil, onde o governo vai colher informações para produzir normas governamentais. A ABNT produz suas normas sedimentando o conhecimento existente na comunidade técnica. Opera, portanto, sob a égide do consenso. Nos assuntos onde há divergência de natureza política, a formulação das normas dificilmente progride. É por isso que malogrou a tentativa de elaborar uma norma definindo os valores dos parâmetros a serem adotados no cálculo das tarifas dos transportes coletivos. Não se tratava de coeficientes técnicos, pois esses parâmetros dependem da forma pela qual é organizado o sistema de

Aliás, a ABNT não produz o conhecimento técnico que utiliza. Ela coloca sob a forma de norma um conhecimento produzido fora dela.

A elaboração de normas da ABNT está sustentada nos conhecimentos existentes nas universidades e nas empresas. Também a indústria produz o conhecimento na medida em que fabrica um produto, ou no caso das empresas operadoras de transporte, quando prestam o serviço. A universidade produz conhecimento científico através de seus institutos de pesquisa, quando realiza pesquisas e ensaios, e são esses ensaios que vão dar substâncias técnicas às normas produzidas.

Essa combinação do ensaio do instituto de pesquisa e do conhecimento de produção que a indústria acumula, eventualmente, aliada às especificações de compra das grandes empresas, gera uma massa de informações que a comunidade técnica encaminha para a ABNT. Por meio do trabalho difícil e cansativo de sistematização, o conhecimento é colocado então sob a forma de norma técnica, que passa a ter valor legal, caso não existam outras normas expedidas pelos órgãos competentes.

Por vezes, as deficiências em aspectos operacionais ou de integração nos transportes coletivos são apontadas como consequência da ausência de normas. É preciso examinar se esses problemas são decorrentes das políticas adotadas, da organização administrativa ou até da ausência de políticas explícitas para o transporte no País. Se existe uma deficiência nesses casos, não será da normalização. Querer resolver problemas políticos por meio da criação de normas técnicas é um comportamento que não leva a bons resultados.

\* Engenheiro e diretor-executivo da Associação Nacional de Transportes Públicos